

Ao Venerável Irmão  
**João Evangelista de Lima Vidal**  
Arcebispo-Bispo de Vila Real

## PIO PP. XI

Venerável Irmão:  
Saúde e Bênção Apostólica

Com suavíssima consolação tivemos conhecimento de que os primeiros alunos dessa Sociedade Portuguesa das Missões Católicas, novos rebentos a germinar para as esperanças da Santa Igreja, iriam brevemente emitir o seu solene juramento, terminado que fosse o curso canónico do probandato.

Porquanto Nos é gratíssimo reconhecer neste número, embora reduzido, de jovens que são os primeiros a inscrever-se na Sociedade por Nós tão desejada e promovida, as primícias da magnânima legião de clérigos e de leigos que, não tendo outra coisa em vista senão a dilatação do reino de Deus no meio dos infiéis, se consagrarão para sempre, com o zelo e entusiasmo de verdadeiros apóstolos, às sagradas Missões.

Por isso Nós temos a absoluta confiança de que não só se há-de dilatar o reino de Cristo, mas um novo esplendor aumentará a glória dessa nobre Nação Portuguesa, a quem cabe o sumo e perene louvor de ter aberto o caminho, através de todos os oceanos, à fé e à civilização, e cujos descobridores e navegadores, nas suas ousadas viagens, antes de mais nada tiveram a peito plantar a cruz de Cristo nas regiões onde o sinal de redenção humana ainda não resplandecia.

Esta antiga glória, Nós a pretendemos restaurar por meio desta nova Sociedade, por cuja acção e diligência – não duvidamos – se hão-de multiplicar as cristandades nas vastas colónias de Portugal, como sabemos que tem acontecido, pelos trabalhos e esforços de sociedades semelhantes, noutras regiões do mundo.

A ti, em primeiro lugar, Venerável Irmão, queremos manifestar tanta alegria e tantas esperanças por Nós concebidas, pois que, na instituição desta Sociedade, compreendeste rectamente o Nosso pensamento e fielmente tens executado a Nossa vontade.

Pelo conhecimento que tens dos antigos institutos fundados para as Missões, que são como o fundamento da nova Sociedade, como velho tronco onde deve ser enxertado este novo rebento, e por já teres governado como Bispo a vastíssima diocese de Angola, pudeste adquirir por experiência um perfeito conhecimento das graves necessidades daquelas regiões.

Principalmente Nos inspirou confiança de corresponderes plenamente ao difícil encargo de que te incumbimos, a exímia piedade, constância e diligência que há muito conhecemos existirem em ti, e que têm brilhado, dum modo especial, no desempenho do ministério que há dois anos, por Nosso mandato, vens exercendo, e mais resplandecentes se tornam pelo respeito e dedicação que tens manifestado à Santa Sé, sobretudo depois que as Nossas intenções te foram expostas pelo Núncio Apostólico.

Muitos e graves, certamente, terão sido e continuarão a ser os trabalhos e dificuldades suscitadas na direcção dos três colégios de formação de Tomar, Cernache e Cucujães.

É de toda a justiça e muito conforme aos Nossos desejos que participem dos louvores que te tributamos todos os companheiros e colaboradores do teu glorioso trabalho, entre os quais há a mencionar não só esses dois valorosos e peritos missionários, que Nós mesmo te

enviámos, mas ainda aqueles que tu escolheste nos referidos Colégios ou que chamaste das diferentes Dioceses com o consentimento tão louvável dos seus respectivos Ordinários.

Portanto, é-Nos é muito grato assegurar a todos e a cada um desses sacerdotes que eles, acompanhando-te, realizam perfeitamente a Nossa vontade, e como tu, Venerável Irmão, bem e egregiamente merecem da Santa Igreja e das Missões Portuguesas. Abrangendo ao mesmo tempo com o pensamento e o espírito essa esperançosa juventude, que tu paternalmente diriges, apraz-Nos manifestar a esperança de que todos os que Deus chamou hão-de perseverar com a graça celeste nos seus nobres propósitos e nas suas santas resoluções.

Finalmente, volvendo os olhos para os alunos que pretendem ligar-se com o juramento à Sociedade, damos ao Senhor as devidas graças por lhes ter inspirado sentimentos tão nobres e tão generosos. Fazemos paternais votos para que estas aspirações das suas almas se tornem, dia a dia, mais fervorosas e vivas, e eles possam realizar o modelo que o Divino Redentor propôs a todos os seus ministros, por meio daquelas palavras: sal da terra e luz do mundo.

Com estes votos e sentimentos, como auspício dos dons celestes e em testemunho do Nosso afecto, concedemos carinhosamente a Bênção Apostólica a ti, Venerável Irmão, aos teus colaboradores, aos alunos dos três colégios das Missões e a todos os benfeitores e auxiliares da Sociedade.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, aos 24 do mês de Outubro, na festa de S. Rafael Arcanjo, no ano de 1932, undécimo do Nosso Pontificado.

Pius XI, Papa

Tradução portuguesa que vem transcrita em  
P. Manuel A Trindade,  
*Para a História da Sociedade Missionária da Boa Nova,*  
pp. 75-77

Ao Venerável Irmão  
João Evangelista de Lima Vidal  
Arcebispo-Bispo de Vila Real

PIO XI, PAPA

Venerável Irmão:  
Saúde e Bênção Apostólica

Foi com aprazível alegria que tivemos conhecimento de que os primeiros alunos dessa Sociedade Portuguesa para a promoção das Missões Católicas, novos rebentos a germinar para as esperanças da Igreja, iriam brevemente emitir o seu solene juramento, terminado que fosse o curso canónico do probandato.

De facto, neste número, embora reduzido, de jovens que são os primeiros a inscrever-se na Sociedade por Nós tão desejada e promovida, é-Nos grato reconhecer os primeiros recrutas de uma magnânima legião de clérigos e de leigos que, não tendo outra coisa em vista senão a dilatação do reino de Deus no meio dos infieis, se consagrarão para sempre, com o zelo e entusiasmo de apóstolos, às sagradas Missões.

Por isso Nós temos plena confiança de que não só se há-de dilatar o reino de Cristo, mas por um novo esplendor aumentará a glória dessa nobre Nação Portuguesa, a quem se atribui para sumo e perene louvor o ter aberto o caminho, através dos oceanos, à fé e à civilização, e cujos descobridores, ao empreenderem as suas ousadas viagens de navegação, principalmente se propunham plantar a cruz de Cristo nas regiões onde o sinal de redenção humana ainda não amanhecera.

Esta antiga glória, Nós a pretendemos restaurar por meio desta nova Sociedade, por cuja acção e diligência – não duvidamos – se hão-de multiplicar as cristandades nas vastas colónias de Portugal, como sabemos que tem acontecido, pelos trabalhos e esforços de sociedades semelhantes, noutras regiões do mundo.

A ti, em primeiro lugar, Venerável Irmão, queremos manifestar tanta alegria e tantas esperanças por Nós concebidas, pois que, na instituição desta Sociedade, compreendeste rectamente o Nosso pensamento e fielmente tens executado a Nossa vontade.

Tendo já em tempos acompanhado os Colégios instituídos para a promoção das Missões<sup>1</sup>, os quais devem manter-se como fundamento da nova Sociedade, quase velho tronco onde deve ser enxertado este novo rebento, e, tendo governado como Bispo a vastíssima diocese de Angola, pudeste adquirir por experiência um perfeito conhecimento das graves necessidades daquelas regiões.

Principalmente Nos inspirou confiança de corresponderes plenamente ao difícil encargo de que te incumbimos, a exímia piedade, constância e diligência que há muito conhecemos existirem em ti. Tais qualidades têm brilhado, dum modo especial, no desempenho do ministério que há dois anos, por Nosso mandato, vens exercendo, e mais resplandecentes se tornam pelo respeito e dedicação que tens mantido para com a Santa Sé, sobretudo depois que o Nosso empenho te foi exposto pelo Núncio Apostólico.

Não são nem escassas nem tão-pouco ligeiras as preocupações que trns de aguentar na direcção das três Casas de formação de Tomar, Cernache e Cucujães.

---

<sup>1</sup> A tradução é aqui adequada à situação real; o texto latino atribui ao destinatário, D. João Evangelista, a formação como aluno dos Colégios; ora tal não é verdade.

É, porém, de toda a justiça e queremos que partilhem contigo dos louvores todos os companheiros e colaboradores do teu glorioso trabalho, entre os quais há a mencionar não só esses dois valorosos e peritos missionários, que Nós mesmo te enviámos, mas ainda os restantes que tu escolheste nos referidos Colégios ou que chamaste das diferentes Dioceses com o consentimento tão louvável dos seus respectivos Prelados.

Portanto, é-Nos muito grato nesta ocasião a cada um desses sacerdotes que te acompanham assegurar que têm executado cabalmente a Nossa vontade, e que, como tu, Venerável Irmão, bem e egregiamente ficam credores da Igreja e das Missões Portuguesas. Abrangendo também com o pensamento e o espírito essa radiosa juventude, que tu paternalmente diriges, apraz-Nos manifestar a esperança, a que chegámos, de que todos os que Deus chamou hão-de perseverar com fidelidade por graça divina nos seus nobres propósitos e nos compromissos assumidos.

Finalmente, volvendo os olhos para os alunos que pretendem vincular-se por juramento sagrado à Sociedade, damos ao Senhor as merecidas graças por lhes ter infundido nas suas almas sentimentos tão generosos e tão nobres. Fazemos, porém, paternais votos para que estas aspirações das suas almas se tornem, dia a dia, mais intensas e ardentes, e eles possam realizar em pleno o modelo que o Divino Redentor propôs a todos os seus colaboradores, por meio daquelas palavras: sal da terra e luz do mundo.

Com estes votos e sentimentos de alma, augurando dons celestes e em testemunho do Nosso afecto, a ti, Venerável Irmão, aos teus colaboradores neste trabalho, aos alunos dos três colégios das Missões e a todos os benfeitores e apoiantes da Sociedade, concedemos com todo o carinho a Bênção Apostólica

Dado em Roma, junto de S. Pedro, no dia 24 do mês de Outubro, na festa do Arcanjo S. Rafael, no ano de 1932, décimo primeiro do Nosso Pontificado.

**Pius XI, Papa**

*(Tradução de P. Aires Augusto Nascimento)*